

## Avaliação da ansiedade-estado em jovens basquetebolistas em competições escolares

### State anxiety assessment in young basketball players in scholastic competitions

#### Evaluación del estado de ansiedad en jóvenes jugadores de baloncesto en competiciones escolares

André Assis Lauria, Ingrid Ludimila Bastos Lôbo, Leonardo Augusto Mendes Pires Melo, Beatriz Magalhães Pereira,

Camila Cristina Fonseca Bicalho

Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil)

**Resumo.** Eventos esportivos competitivos têm impulsionado o interesse de profissionais da Psicologia do Esporte no processo de avaliação de atletas de basquetebol. Conhecer as variáveis que exercem influência na Ansiedade-Estado competitiva pode ser relevante para o planejamento de tratamentos e programas de intervenção específicos, possibilitando o desenvolvimento do atleta além da preparação técnica e física. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de ansiedade-estado em jovens basquetebolistas escolares, comparar o nível de ansiedade com o tempo de experiência na competição e comparar os níveis de ansiedade-estado entre os sexos. Participaram 85 basquetebolistas (idade=15,3±1,5 anos) de nível escolar dos sexos de feminino e masculino. Previamente ao primeiro jogo da competição de nível escolar, a Escala de Ansiedade-estado – IDATE foi aplicada aos atletas. Foram adotados como procedimentos estatísticos o teste de *Kruskal Wallis* e o teste *Mann-Whitney* com significância de  $p \leq 0,05$ . O escore médio de Ansiedade-Estado identificado antes do primeiro jogo da competição foi de 44,9 ± 7,85 pontos. Não foram observadas diferenças significativas entre os níveis de experiência dos atletas na competição ( $H(5)=3,948$ ,  $p=0,577$ ) e nem entre sexos (45,97±7,73 vs. 43,86±7,91,  $W=730,00$ ,  $p=0,128$ ). Conclui-se que a ansiedade-estado é relativamente similar entre grupos de jovens atletas em uma competição escolar e independentemente do seu nível de experiência ou sexo.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Atletas; Basquetebol; Esporte escolar; Psicologia do Esporte.

**Abstract.** Competitive sports events have stimulated the interest of Sports Psychology professionals in the athlete assessment process within basketball. Understanding the variables that influence competitive State-Anxiety can be relevant for planning specific treatment and intervention programs, enabling athlete development beyond technical and physical preparation. The aim of this study was to assess the level of state anxiety in young school basketball players, to compare anxiety levels with competition experience duration, and to compare state anxiety levels between genders. Eighty-five school-level basketball players (age=15.3±1.5 years) of both female and male genders participated. Prior to the first game of the school-level competition, the State Anxiety Scale - IDATE was administered to the athletes. *Kruskal Wallis* test and *Mann-Whitney* test were adopted as statistical procedures, with significance at  $p \leq 0.05$ . The average State Anxiety score identified before the first game of the competition was 44.9 ± 7.85 points. No significant differences were observed between athletes' experience levels in the competition ( $H(5)=3.948$ ,  $p=0.577$ ) nor between genders (45.97±7.73 vs. 43.86±7.91,  $W=730.00$ ,  $p=0.128$ ). It is concluded that state anxiety is relatively similar among groups of young athletes in a school competition, regardless of their experience level or gender.

**Keywords:** Anxiety; Athletes; Basketball; Psychology, Sports; School sport.

**Resumen.** Los eventos deportivos de competición han estimulado el interés de los profesionales de la Psicología del Deporte en el proceso de evaluación de los deportistas de baloncesto. Conocer las variables que influyen en el Estado de Ansiedad competitivo puede ser relevante para la planificación de tratamientos y programas de intervención específicos, possibilitando el desarrollo del deportista más allá de la preparación técnica y física. El objetivo de este estudio fue evaluar el nivel de ansiedad de estado en jóvenes jugadores de baloncesto escolar, comparar el nivel de ansiedad con el tiempo de experiencia en competición y comparar los niveles de ansiedad de estado entre sexos. Participaron 85 jugadores de baloncesto (edad=15,3±1,5 años) de nivel escolar de sexo femenino y masculino. Antes del primer partido de la competición a nivel escolar, se aplicó a los atletas la Escala de Ansiedad Estatal - IDATE. Se adoptaron como procedimientos estadísticos la prueba de *Kruskal Wallis* y la prueba de *Mann-Whitney* con un nivel de significación de  $p \leq 0,05$ . La puntuación media del Estado de Ansiedad identificada antes del primer partido de la competición fue de 44,9 ± 7,85 puntos. No se observaron diferencias significativas entre los niveles de experiencia de los atletas en la competición ( $H(5)=3,948$ ,  $p=0,577$ ) ni entre géneros (45,97±7,73 vs. 43,86±7,91,  $W=730,00$ ,  $p=0,128$ ). Se concluye que la ansiedad de estado es relativamente similar entre grupos de jóvenes deportistas en una competición escolar e independientemente de su nivel de experiencia o de su sexo.

**Palabras-clave:** Ansiedad; Atletas jóvenes; Baloncesto; Deporte escolar; Psicología del Deporte.

Fecha recepción: 07-04-23. Fecha de aceptación: 30-08-23

André Assis Lauria  
andre.lauria@uemg.br

## Introdução

No contexto esportivo a capacidade de manutenção do estado psicológico ideal e estável durante a competição, tem sido considerado importante para o desempenho (Galli & Gonzalez, 2015), sendo que fatores físicos, sociais, cognitivos e emocionais podem influenciar negativamente as ações esportivas (White & Bennie, 2015). As respostas emocionais apresentadas pelos atletas tornaram-se um foco de estudo de grande interesse dentro da psicologia do esporte, impulsionando muitos profissionais a avaliarem as influências da ansiedade em atletas durante eventos competitivos (Hanton et al., 2004).

A ansiedade é compreendida como o estado emocional negativo, caracterizado pela expectativa de algum perigo que se revela indeterminado e impreciso, e diante do qual o

indivíduo se julga ameaçado indefeso (Weinberg & Gould, 2017). A ansiedade no contexto esportivo pode desempenhar um papel benéfico quando o atleta a encara como um desafio ou uma meta a ser conquistada, podendo assim ser um elemento facilitador de desempenho, ou, por outro lado, um obstáculo, a depender da interpretação do atleta e de sua reação diante dos sintomas associados, como medo, nervosismo, insegurança e preocupação antes da competição (Gonçalves et al., 2023; Bicalho et al., 2016). Destaca-se entre os aspectos negativos da ansiedade, conforme ressaltado por Contessoto et al. (2021), a forma pela qual esse sentimento pode impactar desfavoravelmente o comportamento do atleta, levando a uma possível diminuição de desempenho (Contessoto et al., 2021). Cheng et al. (2009) definem ansiedade como um estado psicológico desagradá-

vel em reação a estresse percebido a respeito de desempenho de uma tarefa sob pressão e estabelece a ideia de percepção de controle de ansiedade, ou seja, o grau em que a pessoa acredita ter os recursos e a capacidade de enfrentar os desafios.

A ansiedade-estado é caracterizada por sentimentos subjetivos de apreensão e tensão, conscientemente percebidos, associados à ativação ou excitação do sistema nervoso autônomo (Spielberger, 1971). A ansiedade-estado é ainda composta por dois elementos que são a ansiedade cognitiva (preocupação, pensamentos negativos sobre si mesmo e sobre a situação) e a ansiedade somática (ativação fisiológica diante de uma situação estressante) (Weinberg & Gould, 2017).

A ansiedade em atletas foi investigada em estudos envolvendo diversas modalidades esportivas coletivas, tais como futebol (Castro-Sánchez et al., 2019), basquetebol (Graib et al., 2012), voleibol (Silva et al., 2022; Yamada et al., 2012) e os resultados mostraram que este construto está presente na prática esportiva podendo influenciar no desempenho do atleta. Hanton et al. (2004) observaram que atletas mais qualificados interpretam os sintomas associados à ansiedade competitiva como mais facilitadores para o desempenho, reforçando a hipótese de que a ansiedade percebida pelo atleta durante as competições é mais sensível para as mudanças do contexto, podendo variar em níveis de intensidade, frequência e direção.

Hanton et al. (2008) reforçam que atletas mais experientes apresentam níveis mais baixos de ansiedade e melhor controle de suas emoções. Especialistas apontam também diferença na intensidade da ansiedade entre sexos, sendo verificado que as atletas do sexo feminino são mais ansiosas que os do masculino devido à influência de outros fatores, como honestidade para falar sobre sentimentos / emoções (Abrahamsen et al., 2008), suscetibilidade a estímulos externos (Souza, et al., 2012), compromisso com a prática esportiva (Ruiz-Juan & Zarauz, 2013), suscetibilidade a pressões do ambiente esportivo e maior foco no risco de fracasso em vez de alcançar o sucesso (Morris & Kavussanu, 2009). Entretanto os achados remetem a situações encontradas em modalidades esportivas individuais e no que se refere às outras modalidades, ainda são inconclusivos na literatura esportiva.

O basquetebol é uma modalidade coletiva que impõe alta carga fisiológica aos atletas durante as competições (McInnes et al., 1995), caracterizando-se pela execução frequente de atividades curtas e de alta intensidade (Abdelkrim et al., 2010). O contexto ambiental no basquetebol é altamente dinâmico, as condições regulatórias e a variabilidade entre os atletas tendem a mudar constantemente para cada um dos dez competidores na quadra, pois cada jogador está se movendo dentro do ambiente e pode ou não manipular um objeto (bola de basquetebol) ao fazer isso (Hoover et al., 2017). Somado a isso, o jogo oferece um ambiente de pressão exercida pelo tempo de posse de bola, que cria uma exigência acerca da tomada de decisão, o que hipoteticamente aumentaria as demandas psicológicas de uma atleta

desta modalidade. Conhecer as variáveis que exercem influência na ansiedade competitiva pode ser relevante para o planejamento de tratamentos e programas de intervenção específicos, possibilitando o desenvolvimento do atleta além da preparação técnica e física (Rocha & Osório, 2018).

Entendendo que existe uma relação da ansiedade-estado no desempenho de atletas adultos, é observado uma escassez de estudos nessa temática entre crianças e adolescentes (Bicalho et al., 2016; Grossbard et al., 2009; Smith et al., 2006). Vale destacar que a iniciação ao esporte é possibilitada, em muitas das vezes, mediante experiências oportunizadas nas aulas de Educação Física escolar, nas quais ocorrem jogos e são experimentadas situações de competição (Sonoo et al., 2010). Adicionalmente, as competições escolares são consideradas uma porta de entrada no esporte de rendimento e para muitos adolescentes tem um valor pessoal e social. Diante do exposto, surge a necessidade de avaliar os níveis de ansiedade-estado em jovens basquetebolistas, comparar possíveis diferenças entre sexos, e verificar se participações anteriores na mesma competição podem influenciar os níveis de ansiedade-estado.

### **Objetivo**

Avaliar o nível de ansiedade-estado em jovens basquetebolistas escolares, comparar o nível de ansiedade com base no número de participação na competição, e comparar os níveis de ansiedade-estado entre atletas do sexo masculino e feminino.

### **Métodos**

Participaram do estudo 85 jovens basquetebolistas de nível escolar (Idade=15,3±1,5 anos), 42 do sexo feminino (15,4±1,5 anos) e 43 do masculino (15,2±1,6 anos), participantes dos jogos internos de uma instituição de ensino federal. Em relação à experiência prévia na competição, 14 atletas não possuíam experiências prévias na competição, 15 atletas participaram de uma competição anteriormente, 19 atletas participaram de duas competições anteriormente, 17 atletas participaram de três competições anteriormente, 15 atletas participaram de quatro competições anteriormente, e cinco atletas participaram de cinco competições anteriormente. Todos os procedimentos foram realizados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/2012) (BRASIL, 2013).

### **Instrumentos**

Para a avaliação da ansiedade-estado foi aplicado a Escala de Ansiedade Estado – IDATE, desenvolvida por Spielberger et al. (1970) e Spielberger (1971), e traduzida e adaptada para o Brasil por Biaggio e Natalício (1979), com evidências de validade adequadas para a faixa etária (Fioravanti et al., 2006). O estado de ansiedade avaliado pelo instrumento reflete uma reação transitória diretamente relacionada a uma situação de adversidade que se apresenta em

dado momento, neste caso, considerado a competição esportiva. A escala Ansiedade-estado requer que o participante descreva como se sente “agora, neste momento” em relação a 20 itens apresentados em uma escala *Likert* de quatro pontos (1- absolutamente não; 2-um pouco; 3- bastante; 4- muitíssimo).

### Procedimentos

Os treinadores assinaram o Termo de Anuência de participação dos atletas na pesquisa e os atletas assinaram ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, os atletas preencheram ao questionário de dados demográficos informando idade, equipe atual, tempo de experiência no basquete e número de participações nos jogos internos. Os questionários foram aplicados previamente ao primeiro jogo de basquetebol de uma competição de nível escolar. Os atletas responderam aos questionários em uma local reservado, silencioso e livre de interrupções, 30 minutos antes do horário previsto para o jogo.

### Análise de dados

Foi utilizado o teste *Shapiro Wilk* indicando a distribuição não paramétrica dos dados. Foi utilizado os indicadores descritivos média, desvio padrão e mediana para apresentação dos escores. O teste de *Kruskal Wallis* foi adotado para comparar as diferenças observadas entre os níveis de ansiedade em relação à experiência na competição. O erro tipo I foi calculado com o *post hoc* de Bonferroni. O teste *Mann-Whitney* foi utilizado para comparar as diferenças observadas entre os sexos. Os procedimentos estatísticos foram realizados no software *SPSS* versão 21.0 e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ .

### Resultados

O escore médio de ansiedade-estado dos jovens atletas antes do primeiro jogo da competição foi de  $44,9 \pm 7,85$  pontos. Os valores de média, desvio padrão e mediana dos escores calculados para a ansiedade-estado por participação estão apresentados na tabela 1. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativa entre os níveis de experiência na competição ( $H(5)=3,948, p=0,577$ ).

Tabela 1.

Escores da ansiedade-estado para cada participação prévia na competição (n=85)

Competições Prévias	Média	Desvio-Padrão	Mediana	n
0	46.357	8.177	44	14
1	45.200	9.987	42	15
2	44.316	6.138	45	19
3	44.294	8.447	42	17
4	46.533	7.249	45	15
5	39.400	5.595	39	5

n = número total de atletas por competição prévia.

Os escores de ansiedade-estado observados foram de  $45,97 \pm 7,73$  pontos para as atletas do sexo feminino, e de  $43,86 \pm 7,91$  pontos para os atletas do sexo masculino. Ainda que observadas diferenças de aproximadamente três

pontos entre os escores médios (figura 1), não foi identificada diferença significativa ( $p=0,128$ ) entre sexos para a variável ansiedade-estado.

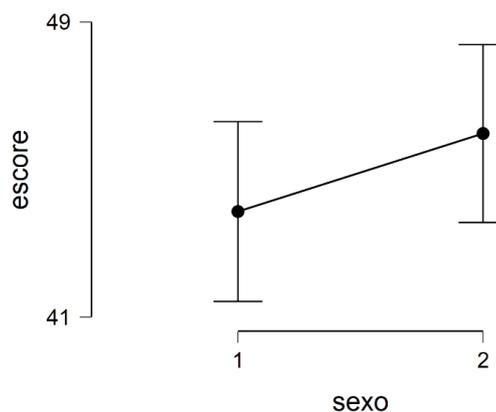


Figura 1. Comparação do escore de ansiedade-estado entre sexos. Nota: 1 (sexo masculino); 2 (sexo feminino).

### Discussão

Os principais achados do estudo mostram que os níveis de ansiedade-estado, em geral, não variam em relação ao nível de experiência e ao sexo para atletas jovens basquetebolistas em competições escolares. No presente estudo, os jovens participantes apresentaram reações e emoções negativas similares, sendo, neste caso, a situação ambiental (a competição) como o fator mais importante do que as características e experiências individuais. As comparações não indicaram diferenças entre os postos médios dos grupos com experiências prévias em competições quando comparados entre si. Porém, ao analisar os escores da ansiedade-estado dos atletas sem experiência e compará-los com os atletas com mais de cinco competições prévias é observado uma discrepância de aproximadamente sete pontos no escore médio total.

Os escores de ansiedade-estado identificados neste estudo corroboram com os achados de Silva et al. (2022), que encontraram baixos índices de ansiedade para atletas amadores de vôlei, e não foram observadas diferenças em nenhuma dimensão em relação à variável sexo. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Fiovantti et al. (2006) e Gonçalves (2007), que também não observaram diferenças na ansiedade nos atletas em uma mesma competição. Sendo assim, os níveis de ansiedade-estado tendem a se comportar de modo semelhante para a faixa etária estudada, independente da sua inserção ou não nos esportes escolares. No entanto, quando observamos os escores absolutos do presente estudo, é percebido uma tendência na qual atletas com maior experiência apresentem menores escores de ansiedade-estado. Segundo Hoover et al. (2017), é possível que o ambiente competitivo influencie algumas medidas de ansiedade de desempenho em jogadores de basquetebol do ensino médio.

Na literatura têm-se demonstrado que as mulheres apresentam maiores escores de ansiedade-estado do que homens

(Fioravanti et al., 2006), porém, no esporte essa hipótese nem sempre se confirma (Machado et al., 2016). Ainda que o esporte de alto rendimento tenha uma presença culturalmente marcada pela participação masculina, as mulheres vêm ganhando espaço e destaque nas competições. A hipótese é de que ambos, especialmente adolescentes, podem perceber as situações competitivas com a mesma intensidade (Machado et al., 2016). De forma similar, Machado et al. (2016) não verificaram diferenças entre os níveis de ansiedade pré-competitiva de atletas infanto-juvenis do sexo feminino e masculino.

Existe ainda, um entendimento de que os atletas mais autoconfiantes e com melhores estratégias de *coping*, tendem a apresentar menores escores de ansiedade-estado, e o desenvolvimento destas habilidades independem do sexo (Hanton et al., 2008). Contudo, não há um consenso na literatura sobre essa discussão e os resultados são controversos (Machado et al., 2016; Souza, Teixeira, & Lobato, 2012). De fato a literatura é muito escassa quanto ao entendimento sobre os níveis de ansiedade em atletas escolares de modalidades coletivas, incluído o basquetebol. Nesse sentido, sugere-se a realização de futuras pesquisas sobre a identificação de fatores que possam influenciar os níveis de ansiedade em jovens atletas de basquetebol.

O presente estudo avaliou um grupo de jovens atletas de basquete em uma competição específica. Além disso, foi avaliado apenas com componente estado da ansiedade, o que pode ter influenciado nas análises estatísticas. O reduzido número de atletas na categoria com maior número de participações e o desvio-padrão identificado podem ser elementos que tenham influenciado no poder estatístico desta avaliação, e, portanto, essa limitação precisa ser considerada ao avaliar os resultados. Considerando as limitações apontadas, é sugerido outros estudos envolvendo amostras maiores e homogêneas com relação aos participantes em cada categoria, a comparação entre ansiedade-estado cognitiva para verificar se a tendência se confirma ao avaliar o nível competitivo e aprendizado gerado pelas experiências anteriores.

## Conclusão

Concluímos que a ansiedade-estado é relativamente similar entre grupos de jovens atletas em uma competição escolar e independe do seu nível de experiência. Ainda, jovens do sexo feminino e do sexo masculino percebem a ansiedade-estado com intensidades semelhantes durante estas competições. Os resultados deste estudo contribuem para a identificação do comportamento ansioso em jovens atletas durante as competições. Tanto para o treinador quanto para o Psicólogo do esporte são informações fundamentais na estruturação do trabalho de preparação física, tática e psicológica para competições e no planejamento de carreira destes atletas. A identificação das variáveis psicológicas é o primeiro passo para uma intervenção eficaz e pode contribuir para o bem-estar emocional destes atletas.

## Agradecimentos

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UEMG pela concessão de bolsas de produtividade PQ/UEMG e Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG – PAPq/UEMG.

\*Pesquisador Produtividade da UEMG – PQ/UEMG

## Referências

- Abdelkrim, N. B., Castagna, C., Jabri, I., Battikh, T., El Faza, S., & El Ati, J. (2010). Activity profile and physiological requirements of junior elite basketball players in relation to aerobic-anaerobic fitness. *The Journal of Strength and Conditioning Research*, 24(9), 2330-2342. Doi:10.1519/JSC.0b013e3181e381c1
- Abrahamsen, F. E., Roberts, G. C., & Pensgaard, A. M. (2008). Achievement goals and gender effects on multidimensional anxiety in national elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(4), 449-64. Doi:10.1016/j.psychsport.2007.06.005
- Biaggio, A. M. B., & Natalício, L. (1979). *Manual para o inventário de ansiedade Traço-Estado (IDATE)*. Rio de Janeiro: CEPA, 15.
- Bicalho, C. C. F.; Melo, C. C.; Boletini, T. L.; Costa, V. T.; & Noce, F. (2016). Fatores da ansiedade identificados para atletas da categoria juvenil de futebol. *Revista de Educação Física*, 85, 76-83. Doi:10.37310/ref.v85i2.147
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Recuperado em 20 de julho de 2023, de [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html).
- Castro-Sánchez, M., Zurita-Ortega, F., Chacón-Cuberos, R., & Lóza-no-Sánchez, A. M. (2019). Clima motivacional y niveles de ansiedad en futbolistas de categorías inferiores. *Retos*, 35, 164-169. Doi:10.47197/retos.v0i35.63308
- Cheng, W. N. K., Hardy, L., & Markland, D. (2009). Toward a three-dimensional conceptualization of performance anxiety: Rationale and initial measurement development. *Psychology of Sport and Exercise*, 10(2), 271-278. Doi: 10.1016/j.psychsport.2008.08.001
- Contessoto, L. C., Costa, L. C. A. Anversa, A. L. B., & Refundini, L. B. (2021). Análise do nível de ansiedade pré-competitiva em atletas juvenis e adultos praticantes de Muaythai. *Retos*, 40, 209–215. Doi:10.47197/retos.v1i40.79849
- Fioravanti, A. C. M., Santos, L. F, Maissonette, S., Mello Cruz, A. P., & Landeira-Fernandez, J. (2006). Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 217-224.
- Galli, N., & Gonzalez, S. P. (2015). Psychological resilience in sport: A review of the literature and implications for research and practice. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 13(3)243-257. DOI:

- 10.1080/1612197X.2014.946947
- Graib, A. A., Qablan, S. A., & Aldmour, H. A. (2012). Effect of some personal attributes-anxiety and tension on the level of performance of basketball aiming skills for deaf players in Jordan. *European Scientific Journal*, 8(6), 45-49.
- Grossbard, J. R., Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2009). Competitive anxiety in young athletes: differentiating somatic anxiety, worry, and concentration disruption. *Anxiety Stress Coping*, 22(2), 153-166. Doi: 10.1080/10615800802020643
- Gonçalves, G. A.; Vilac, R. C. P.; Paixão, T. G.; Pereira, B. M.; Bicalho, C. C. F.; Lauria, A. A.; Oliveira, J. R. V.; & Lôbo, I.L.B. (2023). Perfil de ansiedade-traço em atletas praticantes de esportes adaptados. *Revista Saúde Corpo e Movimento*, 1, 1-14.
- Hanton, S., Thomas, O., & Maynard, I. (2004). Competitive anxiety responses in the week leading up to competition: the role of intensity, direction and frequency dimensions. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(2), 169-181. [http://dx.doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00042-0](http://dx.doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00042-0)
- Hanton, S.; Neil, R.; Mellalieu, S. D.; & Fletcher, D. (2008). Competitive experience and performance status: An investigation into multidimensional anxiety and coping. *European Journal of Sport Science*, 3(8)143-152. Doi: 10.1016/S1469-0292(02)00042-0
- Hoover, S. J., Winner, R. K., McCutchan, H., Beaudoin, C. C., Judge, L. W., Jones, L. M., Leitzelar, B., & Hoover, D. L. (2017). Mood and Performance Anxiety in High School Basketball Players: A Pilot Study. *International Journal of Exercise Science*, 10(4), 604-618. PMID: PMC5466400
- Machado, T. A.; Paes, M. J.; Alquiére, S. M.; Osiecki, A. C. V.; Lirani, L. S.; & Stefanello, M. F. (2016). Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(4):1061-67. Doi:10.1590/1807-55092016000401061
- McInnes, S. E., Carlson, J. S., Jones, C. J., & McKenna, M. J. (1995). The physiological load imposed upon basketball players during competition. *Journal of Sports Sciences*, 13(5), 387-397. Doi: 10.1080/02640419508732254
- Morris, R. L., & Kavussanu, M. (2009). Antecedents of approach-avoidance versus task and ego goals in enjoyment and cognitive anxiety in youth sport. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 7(2), 185-202. Doi:10.1080/1612197X.2009.9671899
- Rocha, V. V. S. & Osório, F. L. (2018). Associations between competitive anxiety, athlete characteristics and sport context: evidence from a systematic review and meta-analysis. *Archives of Clinical Psychiatry*, 45(3), 67-74. Doi: 10.1590/acp.v45i3.152986
- Ruiz-Juan, F., & Zarauz, A. (2013). Análisis de la ansiedad en el atletismo; un estudio con veteranos. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, 33(9), 222-235.
- Smith, R. E., Smoll, F. L., Cumming, S. P., & Grossbard, J. R. (2006). Measurement of Multidimensional Sport Performance Anxiety in Children and Adults: The Sport Anxiety Scale-2. *Journal of Sport Exercise and Psychology*, 28(4), 479-501. Doi: 10.1123/jsep.28.4.479
- Silva, L. G.S., Ferreira, R. W., Gaia, J. W. P., & Pires, D. A. (2022). Ansiedade pré-competitiva em atletas de voleibol amador. *Retos*, 46, 574-580. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.93284>
- Sonoo, C. N., Gomes, A. L., Damasceno, M. L., Silva, S. R. D., & Limana, M. D. (2010). Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16, 629-637. Doi: 10.5016/1980-6574.2010v16n3p629
- Souza, M. A. P. D., Teixeira, R. B., & Lobato, P. L. (2012). Manifestação da ansiedade pré-competitiva em nadadores amadores. *Revista da Educação Física*, 23, 195-203. Doi: 10.4025/reveducfis.v23i2.14737
- Spielberger, C. D. (1971). Trait-state anxiety and motor behavior. *Journal of Motor Behavior*, 3, 263-279. Doi: 10.1080/00222895.1971.10734907
- Spielberger, C. D., Gorsuch, R. L., & Lushene, R. E. (1970). *The State-Trait Anxiety Inventory (test manual)*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed editora, 6ª ed, 604p.
- White, R.L.; & Bennie, A. (2015). Resilience in youth sport: A qualitative investigation of gymnastics coach and athlete perceptions. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 10(2), 379-393. Doi:10.1260/1747-9541.10.2-3.379